ESCALA 5X2

ACITS DEMONSTRA PREOCUPAÇÃO COM IMPACTOS DA MUDANÇA NA ESCALA DE TRABALHO

SEGUNDO O PRESIDENTE, *a medida foi oficializada sem estudos*

REDAÇÃO DS

O presidente da Associação Comercial e Empresarial de Tangará da Serra (Acits), Rodrigo Andrade, manifestou preocupação com os impactos da mudança da escala de trabalho 6x1 para o modelo 5x2, especialmente para os pequenos e médios empresários.

Segundo ele, a medida foi oficializada sem estudos suficientes sobre os efeitos econômicos e operacionais que poderá provocar nas empresas.

"Foi feita uma mudança muito rápida, sem estudos de impacto, realmente, do que vai acontecer com relação aos pequenos e médios empresários. Então, a Associação Comercial se solidariza com todos os empresários e com os colaboradores também", analisa, ao destacar que a alteração poderia ser viável caso fosse discutida e negociada com antecedência, permitindo que empregadores e trabalhadores se preparassem para as novas regras.

Ele também questiona o momento em que a medida foi oficializada. A transição ocorre justamente em uma época de maior movimentação no comércio, quando as empresas ampliam suas operações para atender à demanda das festas de fim de ano.

"Isso também prejudica mais ainda as pessoas que se preparam para as vendas no final do ano. Isso, além de prejudicar o empresário, prejudica o próprio consumidor, porque o consumidor terá menos tempo para poder estar disponível, para poder comprar nessas lojas. E as lojas que vão trabalhar com horário estendido vão ter que ter um custo maior em relação a isso com hora extra, com outras coisas, ou com a contratação de novos funcionários", pontuou.

FOTO: DIVULGAÇÃO

PRESIDENTE DA ACITS, RODRIGO ANDRADE

A elevação das despesas para manter o funcionamento das empresas também está entre as preocupações do setor. Conforme Rodrigo, estudos realizados pela Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Mato Grosso (Facmat) e pela confederação do segmento apontam para um possível aumento dos custos operacionais. "Entre 10% a 15% alteração de custo para a empresa. Então, esse custo, com certeza, ele será repassado em cima dos produtos. Quem vai acabar sendo mais prejudicado é o próprio consumidor final, que vai ter que arcar com esses custos".

Além dos custos e dos possíveis reflexos nas vendas, Rodrigo chama a atenção para o tempo disponível para que os estabelecimentos reorganizem suas atividades. Segundo ele, as empresas terão pouco tempo para rever procedimentos internos, ajustar a produção e adequar a comercialização às novas condições.

"Isso foi promulgado a lei agora pelo Congresso Nacional, pelo Senado. E falta ser homologado pelo Presidente da República ainda. Então, alguns ajustes ainda vão ter que ser feitos de como essa operação vai acontecer. Mas o prazo já está valendo, na verdade. Dia 15 de dezembro as empresas já têm que estar preparadas e prontas para o novo horário de 42 horas semanais", concluiu.

FOTO: DIVULGAÇÃO

FIM DA ESCALA DE TRABALHO 6X1

Sindicato dos Comerciários destaca benefícios da mudança na escala de trabalho

O ASSUNTO *ganhou destaque após a oficialização de medidas relacionadas à transição da escala 6x1*

REDAÇÃO DS

O fim da escala de trabalho 6x1, com ampliação do período de descanso e manutenção dos salários, pode trazer benefícios para a saúde, a qualidade de vida e a produtividade dos trabalhadores. A avaliação é da advogada Fabiana de Oliveira Borges Moreti, assessora jurídica do Sindicato dos Empregados no Comércio em Geral de Tangará da Serra – Mato Grosso e Região, que abordou os possíveis impactos da mudança para os profissionais do comércio e para a sociedade.

O assunto ganhou destaque após a oficialização de medidas relacionadas à transição da escala 6x1, em que o trabalhador atua por seis dias consecutivos para ter um de descanso, para o modelo 5x2, com cinco dias de trabalho e dois de folga.

Na avaliação apresentada pela assessora jurídica, a ampliação do tempo de descanso pode contribuir diretamente para o bem-estar dos trabalhadores, reduzindo o cansaço acumulado, o estresse e os riscos de adoecimento físico e mental.

Outro benefício apontado é a possibilidade de ampliar a convivência familiar. Com mais tempo livre, os trabalhadores podem acompanhar mais de perto a rotina dos filhos, participar das atividades familiares e dedicar atenção aos cuidados com pessoas próximas.

A mudança também pode favorecer a qualidade de vida, ao permitir maior disponibilidade para atividades de lazer, exercícios físicos, consultas médicas e outros compromissos pessoais que, muitas vezes, acabam sendo adiados em razão da rotina de trabalho.

Além dos benefícios pessoais, a redução dos dias trabalhados pode ter reflexos no desempenho profissional. A reorganização da jornada também pode favorecer a qualificação profissional, uma vez que o tempo adicional permite que os trabalhadores realizem cursos e deem continuidade aos estudos, ampliando suas oportunidades no mercado de trabalho.

Outro possível efeito positivo está relacionado à redução das faltas e da rotatividade de funcionários. Uma rotina mais equilibrada pode contribuir para diminuir afastamentos e favorecer a permanência dos profissionais nas empresas.

Os possíveis efeitos da mudança não se restringem aos ambientes de trabalho. Com mais tempo disponível, os trabalhadores também podem ampliar o consumo de serviços e atividades de lazer, cultura e turismo, movimentando diferentes segmentos da economia local.

Entretanto, os benefícios esperados dependem da maneira como a mudança será implementada. Entre os pontos considerados importantes estão a preservação dos salários, o dimensionamento adequado das equipes e a organização das atividades para evitar a concentração da mesma carga de trabalho em jornadas mais intensas.